

i m gestão de ativos
sgoic

2024

Relatório e Contas | junho

IMGA Ações Portugal

Fundo de Investimento Aberto de Ações



ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| Relatório de Gestão | 3 |
| Nota Introdutória | 4 |
| Síntese da Evolução dos Mercados | 5 |
| Principais Eventos | 8 |
| Desempenho Fundos de Ações | 12 |
| Informação relativa à Gestão do Fundo | 13 |
| Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade | 15 |
| Eventos Subsequentes | 16 |
| Notas Informativas | 17 |
| Balanço | 28 |
| Demonstração de Resultados | 31 |
| Demonstração de Fluxos de Caixa | 33 |
| Anexo às Demonstrações Financeiras | 35 |
| Relatório de Auditoria | 46 |

The background of the slide features a complex, semi-transparent overlay of financial data. It includes multiple line graphs with various colored lines (orange, red, blue, green) and candlestick-style bar charts. The overall aesthetic is that of a modern financial dashboard or trading platform. The text and logo are centered within a dark green rectangular area.

i | m | g | a |

RELATÓRIO DE GESTÃO

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Nota Introdutória

O fundo foi constituído em 20 de julho de 1995 como Fundo de Investimento de Ações Aberto.

Em 23 de outubro de 2000 foi realizada a fusão por incorporação dos Fundos Novo Fundo Capital, Atlântico Ações, Fipor Poupança Investimento, Europa Portugal Ações e Mello Ações Portugal no Fundo BCP Ações, que nessa data alterou a sua denominação para AF Ações Portugal.

Em 31 de março de 2005 a sua denominação foi alterada para Millennium Ações Portugal.

Em 16 de novembro de 2015 passou a denominar-se IMGA Ações Portugal, em linha com a alteração da denominação de todos os fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

A partir de 28 de novembro de 2019 passou a estar disponível para comercialização a Categoria I de Unidades de Participação deste fundo, a qual, no entanto, não foi ainda constituída.

A Categoria R de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 19 de março de 2021.

A Categoria P de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 29 de maio de 2024.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço**Demonstração de Resultados****Demonstração de Fluxos de Caixa****Anexo às Demonstrações Financeiras****Relatório de Auditoria****Síntese da Evolução dos Mercados**

Depois de um desempenho económico mais resiliente do que o esperado em 2023, a expectativa para 2024 era de perfil de crescimento mais modesto da economia mundial, com uma expansão mais moderada dos EUA e desempenhos ainda modestos da área do euro, do Reino Unido e da China. Estas expectativas assentavam em níveis deprimidos dos principais indicadores de confiança e na desaceleração dos indicadores de atividade nas maiores economias desenvolvidas no final de 2023.

Nos primeiros meses de 2024 assistiu-se à inversão de algumas destas dinâmicas, o que contribuiu para uma interpretação mais positiva da trajetória do ciclo económico e para o correspondente decréscimo dos riscos de recessão.

Apesar de alguns segmentos mais sensíveis aos níveis historicamente elevados das taxas de juro e da inflação mostrarem sinais acrescidos de vulnerabilidade, o crescimento dos lucros empresariais manteve-se suportado ao longo do primeiro semestre de 2024, o que continuou a suportar a resiliência do mercado de trabalho das economias desenvolvidas e beneficiou a trajetória dos rendimentos reais, a par do retrocesso da inflação.

Complementarmente, assistiu-se à retoma das trocas comerciais mundiais e principalmente à recuperação dos indicadores de confiança, que sinalizaram uma re-aceleração generalizada do ritmo de atividade, quer numa perspetiva setorial quer geográfica.

A evolução descrita imperou mesmo perante o acréscimo das tensões geopolíticas, em particular no Médio Oriente, que condicionaram desde o final de 2023 o tráfego marítimo pelo canal de Suez e ameaçaram a reemergência de disrupções no funcionamento das cadeias de abastecimento, embora sem indícios de impacto económico relevante quer em termos de atividade quer em termos de inflação.

Em termos geográficos, assistiu-se a um perfil menos heterogéneo de crescimento entre os principais blocos desenvolvidos, comparativamente ao ano anterior.

O crescimento do PIB dos EUA abrandou ao longo do primeiro semestre do ano, fruto da expansão mais modesta do consumo privado, assim como de contributos negativos do mercado externo e da acumulação de inventários. Apesar da forte criação de emprego e do crescimento do rendimento laboral, a confiança dos consumidores retrocedeu significativamente ao longo do primeiro semestre de 2024, impactada pelo nível elevado das taxas de juro e pelo progresso desinflationista mais lento do que o esperado.

O crédito ao consumo abrandou para o ritmo mais reduzido desde o início de 2021, enquanto os níveis de concessão de crédito à habitação e para fins de investimento empresarial continuaram exíguos.

Ainda assim, apesar da trajetória de abrandamento dos EUA, o crescimento anual do PIB em 2024 deverá ser ainda assim apenas marginalmente abaixo do exibido em 2023 e substancialmente acima das projeções da generalidade dos analistas, beneficiado pelo efeito de *carryover* de 1,4% do ano transato e pelas expectativas de abrandamento “controlado” do ritmo de crescimento.

As projeções de alguma retoma do ritmo de crescimento da área do euro saíram confirmadas no decorrer do primeiro semestre de 2024.

Se por um lado, o crescimento das remunerações e a quebra da inflação permitiram uma recuperação significativa dos rendimentos reais, sem que tal se tenha traduzido ainda numa aceleração notável do consumo privado, a melhoria dos termos de troca e a recuperação das trocas comerciais mundiais contribuíram para que a região registasse nos primeiros três meses do ano a maior expansão do PIB em sete trimestres (+0,3%), o que a par da recuperação dos indicadores de confiança confere um perfil mais favorável para a dinâmica económica da região, embora ainda modesta em termos absolutos.

Por outro lado, a área do euro continua a enfrentar vulnerabilidades como as repercussões da guerra na Ucrânia e a deterioração das condições financeiras.



O 1º fator continua a fazer-se sentir na atividade nas indústrias mais intensivas em energia, que permanece significativamente deprimida, enquanto os níveis elevados das taxas de juro pressionam a procura e a disponibilidade de crédito e condicionam os volumes de concessão de crédito ao setor privado.

O crescimento de 1,6% em cadeia do PIB da China foi uma das maiores surpresas no primeiro trimestre de 2024, o que a par do anúncio de uma multiplicidade de medidas estatais com vista à estabilização dos riscos económicos contribuiu para a convergência das expectativas de expansão anual do PIB para o objetivo oficial do Governo chinês (crescimento em torno de 5%), apesar da situação vulnerável do mercado imobiliário e da desaceleração dos principais indicadores de atividade no decorrer do 2º trimestre do ano.

Após as leituras surpreendentemente reduzidas da inflação no decorrer do 2º trimestre de 2023, que alimentaram expectativas de um retrocesso mais célere da inflação, os desenvolvimentos neste âmbito nos primeiros meses de 2024 foram no sentido contrário, com implicações materiais nas perspetivas de atuação dos bancos centrais.

Se por um lado as pressões inflacionistas relacionadas com os preços dos bens se mantiveram globalmente ancoradas, os preços nas rúbricas de serviços mostraram-se pressionados, uma situação resultante dos níveis ainda elevados de procura nesse segmento, da situação próxima do pleno emprego na generalidade das economias desenvolvidas e do respetivo impulso originado pelo crescimento salarial. Em resultado, o processo desinflationista conheceu algum retrocesso, para frustração da generalidade dos agentes económicos, com os investidores em resultado a projetarem a necessidade de políticas monetárias restritivas durante mais tempo e inclusivamente a contemplarem a possibilidade de subidas adicionais das taxas diretoras, uma situação que viria a sofrer alguma reversão depois das leituras mais brandas da inflação nos EUA e na área do euro no decorrer do 2º trimestre de 2024.

A maior resiliência económica e o carácter mais persistente da inflação motivaram uma alteração relevante da retórica dos bancos centrais. Depois do progresso inflacionista no final de 2023, a Reserva Federal dos EUA (Fed), o Banco Central Europeu (BCE), e o Banco de Inglaterra (BOI), entre outros, revelaram que estariam em breve numa situação que lhes permitiria cortar as suas

taxas diretoras de forma algo significativa no curto-prazo, uma mensagem que foi forçosamente abandonada no seguimento dos desenvolvimentos descritos.

Ainda assim, o progresso desinflationista já alcançado e as perspetivas de alguma continuidade deste processo permitiu que vários bancos centrais de economias desenvolvidas iniciassem o seu ciclo de cortes de taxas diretoras no decorrer do primeiro semestre de 2024, entre os quais o Canada, a Suécia, a Suíça e, mais recentemente, o BCE. Estes bancos centrais deverão voltar a fazê-lo ainda em 2024, antecipando-se que o Banco de Inglaterra e a Fed cortem igualmente as suas taxas diretoras no decorrer do 2º semestre, embora estas decisões devam ser acompanhadas por uma retórica mais condicional e reativa aos desenvolvimentos inflacionistas ao longo dos próximos meses. Em contraciclo com os demais, o Banco do Japão subiu as suas taxas diretoras em março, no seguimento da evidência de fortalecimento das pressões inflacionistas, nomeadamente no que se refere às expectativas inflacionistas e ao crescimento salarial, embora estas dinâmicas ainda estejam pelo menos em parte relacionadas com a importação de inflação decorrente da desvalorização do iene.

Apesar das políticas monetárias menos acomodáticas que o esperado, o desempenho das classes de risco foi amplamente positivo, impulsionado pelas perspetivas económicas mais positivas.

Em oposição, a rendibilidade dos segmentos mais expostos ao risco de taxa de juro foi negativa, decorrente da subida acentuada das yields ao longo do primeiro semestre de 2024.

No âmbito do mercado de rendimento fixo, a forte subida das taxas de juro soberanas foi determinada maioritariamente pela subida das taxas de juro reais.

O acréscimo foi praticamente equivalente ao longo da curva de rendimentos, quer nos EUA quer na Área do euro, com o movimento semestral a totalizar +52pb e +48pb na maturidade a 10 anos, para 4,40% e 2,5%, respetivamente.

O desempenho da periferia europeia foi diferenciado, com estreitamentos dos *spreads* de Itália e de Espanha face à Alemanha e um alargamento de 11pb do spread de Portugal no mesmo período.



Ainda assim, os movimentos descritos ocultam os movimentos ocorridos depois da convocatória de eleições antecipadas em França, com o clima de incerteza política, as debilidades orçamentais e a inclusão sob um procedimento por défices excessivos a motivarem alargamentos do seu spread face à Alemanha para máximos desde setembro de 2012, correspondente a um nível absoluto de spread de 82pb face à taxa alemã a 10 anos.

As expectativas económicas mais favoráveis e a perceção de solidez dos fundamentais empresariais estiveram na origem de estreitamentos adicionais dos *spreads* da dívida, de proporções praticamente equivalentes na dívida com *rating investment grade* e *high yield* (-17pb e -22pb, respetivamente). Os segmentos de dívida subordinada de financeiras e de empresas não financeiras foram os que somaram valorizações mais significativas no período em análise, com estreitamentos de spread que possibilitaram rendibilidades totais entre 4,7% e 5,6%. A variação de *spreads* da dívida empresarial dos EUA foi igualmente favorável, embora menos acentuada, com quedas entre 5pb e 14pb dos *spreads* de ambas as tipologias de risco (*investment grade* e *high yield*).

Ainda no âmbito do rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes foi igualmente positiva, fruto do estreitamento de *spreads* e do carry atrativo, com rendibilidades entre 1,5% e 3,3% da dívida soberana e empresarial no semestre, respetivamente. O perfil de valorização do dólar pressionou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local e resultou numa desvalorização superior a 3% desse segmento.

O ambiente descrito provou-se mais uma vez favorável para os mercados acionistas. O forte crescimento dos resultados empresariais continuou a representar um suporte determinante para a classe, acompanhado por múltiplos exemplos de *guidance* favorável, que motivaram revisões em alta das projeções para os resultados empresariais futuros e, em alguns casos, expansão dos múltiplos. O perfil de valorização manteve-se enviesado para os temas que dominaram o desempenho do mercado acionista no passado recente, nomeadamente para os títulos relacionados com a temática de inteligência artificial e, mais genericamente, setores de tecnologia, de qualidade e de crescimento, em oposição a *value* e a empresas com menor capitalização bolsista.

Mais especificamente, a classe somou mais um semestre de ganhos generalizados embora díspares, com o índice de maior propensão tecnológica Nasdaq a valorizar mais de 18%, em contraste com a valorização inferior a 5% do índice Dow Jones. O S&P500 valorizou 15,3% no semestre. Na Europa o índice MSCI valorizou 9,1%, enquanto o índice MSCI para os mercados emergentes valorizou cerca de 7,5% no mesmo período. Os principais índices acionistas nipónicos voltaram a estar em plano de destaque, com o Nikkei a apreciar 19% no semestre e a superar a marca histórica alcançada em dezembro de 1989.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia evoluiu entre ganhos e perdas marginais contra os seus parceiros comerciais, e encerrou o período com uma depreciação de 0,1%, afetada pelo resultado das eleições europeias e pela convocatória de eleições antecipadas em França. A variação agregada oculta, no entanto, variações diferenciadas nos diferentes pares cambiais, que vão desde a valorização superior a 10% contra o iene até à depreciação de cerca de 3% contra o dólar dos EUA. Em oposição, o dólar somou ganhos contra a generalidade das suas contrapartes comerciais em termos

agregados (+4,5%), com destaque para a apreciação de 14% contra o iene. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes desvalorizou cerca de 4% no 1º semestre de 2024.

A classe de matérias-primas revelou, como habitual, uma elevada disparidade de performances nos primeiros seis meses do ano. O segmento com maior variância no semestre foi o de bens agrícolas, frequentemente afetado por eventos climatéricos e especificidades de oferta, com os ganhos de 91% do cacau e de 21% do café a contrastarem com as perdas entre 10% e 15% do milho e da soja, respetivamente. As variações desde o início do ano no segmento de metais industriais foram mais consistentes, com ganhos praticamente generalizados nesse complexo, à semelhança dos metais preciosos. Entre as matérias-primas energéticas, o gás natural exibiu uma elevada volatilidade, ao negociar entre ganhos e perdas de 18% no semestre, tendo encerrado o período com uma correção inferior a 4%. A cotação do barril de brent valorizou 12% no semestre, tendo somado ganhos intermédios de 16% durante o período de maior tensão geopolítica no Médio Oriente, no início de abril.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Principais Eventos

NOVAS ENTIDADES COMERCIALIZADORAS

● A **31 de janeiro** foi incluído o BNI - Banco de Negócios Internacional (Europa), SA, como entidade comercializadora da Categoria R para 18 fundos da oferta IMGA.

● A **29 de maio** foi alargada, no BNI, a comercialização aos Fundos IMGA Ações Portugal Categoria P e IMGA Portuguese Corporate Debt Categorias R e P.

● A **23 de abril** foi incluído o Banco Atlântico Europa como entidade comercializadora da Categoria R para 17 fundos da oferta IMGA.

● A **28 de junho** foi incluído o Abanca como entidade comercializadora da Categoria R dos Fundos IMGA Ações Portugal e IMGA Portuguese Corporate Debt.



NOVOS FUNDOS

● **IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT**

Na sequência da autorização da CMVM a 24 de novembro de 2023, as Categorias R e P iniciaram a sua comercialização a **7 de fevereiro**.

● O fundo iniciou atividade a **12 de abril**, com a constituição da Categoria I.

● As Categorias P e R iniciaram atividade a **16 de maio** e **27 de junho**, respetivamente.

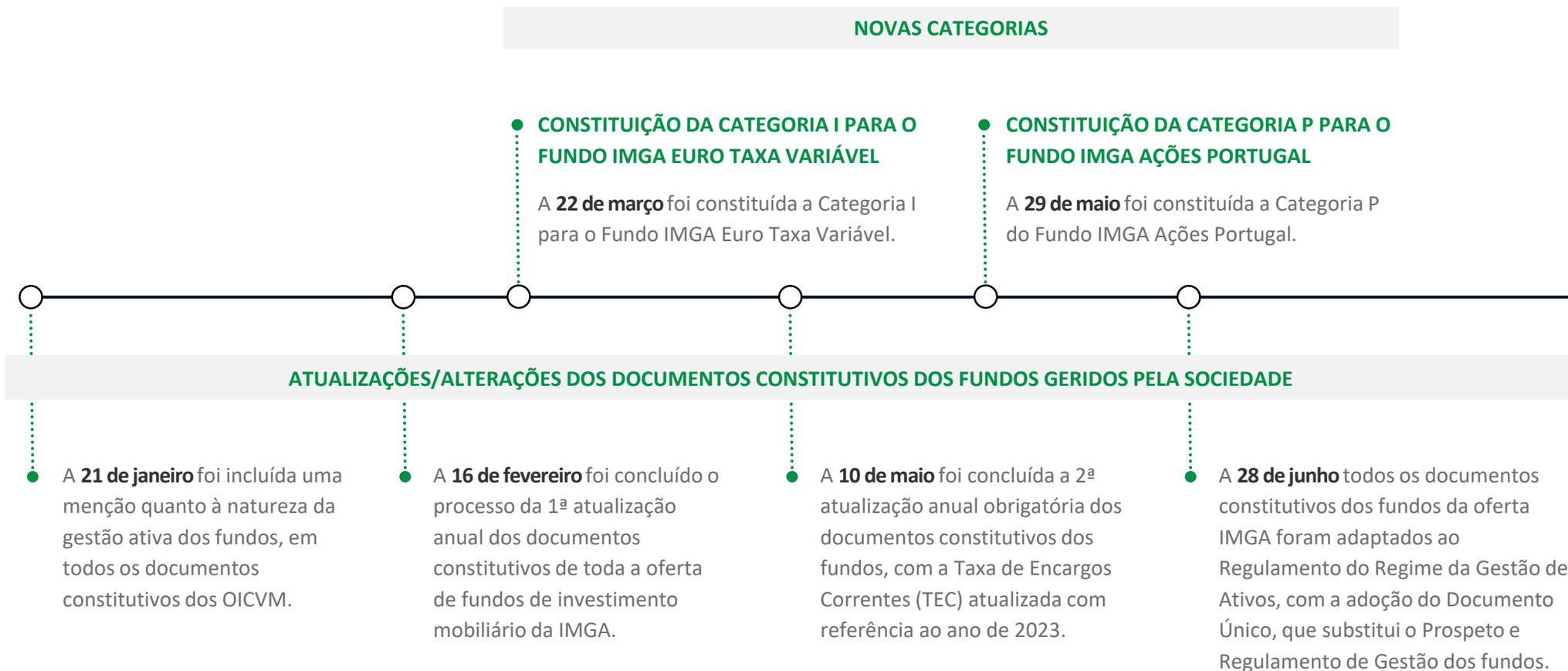
● **IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS TAXA INDEXADA EUR 2026, SERIE I**

A **31 de maio** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Serie I, tendo iniciado a sua comercialização a **17 de junho**.

A Categoria A constituiu-se a **18 de julho**, data de início de atividade do fundo.

● **BISON CHINA FLEXIBLE BOND FUND**

Na sequência da autorização da CMVM a IMGA assumiu, a **31 de maio**, as funções de entidade gestora do Fundo Bison China Flexible Bond Fund, em substituição da Lynx AM.



OUTRAS ALTERAÇÕES

● A **10 de janeiro** foi introduzida uma alteração nos documentos constitutivos do Fundo IMGA PME Flex, clarificando o universo da sua política de investimentos.

● A **8 de abril** foi reduzido de 2 para 1 dia útil, o pré-aviso de resgate dos fundos do mercado monetário – IMGA Money Market, IMGA Money Market USD e CA Monetário.

● **PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE**

A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos Fundos IMGA.

● **INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE**

A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2023.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Desempenho Fundos de Ações

Não obstante a tensão geopolítica condicionar um sentimento mais pessimista, o desempenho positivo dos principais índices mundiais neste semestre promoveu a rentabilidade e o aumento dos ativos sob gestão nesta tipologia de fundos em Portugal.

Segundo dados da APFIPP, os ativos sob gestão de fundos de ações no mercado cresceram aproximadamente 3,8% entre junho de 2023 e junho de 2024, totalizando €3.679M no final do último

semestre. A IMGA detinha uma quota de mercado de 10,8% neste segmento, com um total de ativos sob gestão de €398M, representando um crescimento de 26,8% em relação ao ano anterior.

As rentabilidades a seis e doze meses dos fundos de ações foram, em geral, positivas. A rentabilidade efetiva a 6 meses variou entre -3,7% e 21,5%, com uma média de 8,5%. A 12 meses, variou entre -0,9% e 31%, com uma média de 14,7%.

A IMGA destacou-se no segmento de ações, com uma rentabilidade efetiva a 6 meses de aproximadamente 12,0% e a 12 meses de 19,3%. O Fundo IMGA Ações Portugal foi o que obteve o maior crescimento, aumentando €59M desde junho de 2023 até junho de 2024, o que corresponde a um aumento de 34% em 12 meses. Também o Fundo IMGA Ações América se destacou pelo seu retorno, com uma rentabilidade efetiva a 6 meses de 21,5% e a 12 meses de 31%.

| FUNDOS DE AÇÕES | 1 ANO | | | 3 ANOS | | | 5 ANOS | | |
|--------------------------------------|--------------|--------------|--------|--------------|--------------|--------|--------------|--------|--------|
| | Rend. Anual. | Risco | Classe | Rend. Anual. | Risco | Classe | Rend. Anual. | Risco | Classe |
| | | Volatilidade | | | Volatilidade | | | | |
| IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT A | 14,24% | 12,60% | 5 | 11,70% | 14,20% | 5 | 6,66% | 19,89% | 6 |
| IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT R | 14,25% | 12,59% | 5 | 11,68% | 14,20% | 5 | 6,66% (*) | 19,89% | 6 |
| IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT A | 16,05% | 12,55% | 5 | 9,64% | 15,21% | 6 | 5,53% | 20,19% | 6 |
| IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT I | 17,47% | 12,53% | 5 | 10,96% (*) | 15,20% | 6 | 6,79% (*) | 20,19% | 6 |
| IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT R | 16,14% | 12,59% | 5 | 9,68% (*) | 15,22% | 6 | 5,55% (*) | 20,19% | 6 |
| IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT A | 11,60% | 10,96% | 5 | 6,18% | 13,93% | 5 | 5,42% | 17,98% | 6 |
| IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT I | 13,01% | 10,95% | 5 | 7,51% (*) | 13,92% | 5 | 6,73% (*) | 17,97% | 6 |
| IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT R | 11,61% | 11,00% | 5 | 6,20% | 13,98% | 5 | 5,43% (*) | 18,00% | 6 |
| IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT A | 28,45% | 11,28% | 5 | 13,02% | 14,67% | 5 | 15,13% | 16,99% | 6 |
| IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT I | 29,98% | 11,27% | 5 | 14,37% (*) | 14,66% | 5 | 16,5% (*) | 16,99% | 6 |
| IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT R | 28,50% | 11,31% | 5 | 13,02% | 14,70% | 5 | 15,13% (*) | 17,01% | 6 |
| IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT A | 19,25% | 10,89% | 5 | 9,64% | 13,49% | 5 | 12,10% | 16,17% | 6 |
| IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT R | 19,30% | 10,90% | 5 | 9,66% | 13,50% | 5 | 12,11% (*) | 16,18% | 6 |

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A

A Categoria I do Fundo IMGA Global Equities Selection constituiu-se em fevereiro de 2022, no entanto, não tem unidades de participação comercializadas à data.

Data de referência: 30 de junho de 2024

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Informação relativa à Gestão do Fundo

Os mercados europeus valorizaram durante o primeiro semestre de 2024, embora coletivamente, a Europa tenha sido a região que pior performance registou, ficando aquém dos mercados desenvolvidos asiáticos e americano.

A turbulência política vivida em França em junho teve um impacto negativo, impactando além do respetivo mercado nacional, os restantes mercados do sul da Europa, onde a possibilidade de uma nova crise das dívidas voltou a ser tema.

Os mercados nórdicos foram os que mais valorizaram no semestre, beneficiando do peso relativo da Novo Nordisk – a empresa farmacêutica mais valiosa da região. França foi fortemente penalizada, fruto de um cenário pós-eleições legislativas em que o governo irá provavelmente reverter algumas reformas económicas que foram aplaudidas no passado pelos investidores.

A nível setorial, tecnologia foi líder claro, alinhando com o padrão visto noutros mercados. Os setores de cariz cíclico perderam fulgor, acabando a maioria registando desvalorizações trimestrais.

Os setores de cariz financeiro também registaram desvalorizações, sobretudo o setor bancário no fim de junho, reagindo à turbulência política francesa.

A temática da queda da inflação, que era a grande expectativa no início do ano,

demorou mais tempo a concretizar-se, tendo assim protelado os cortes de taxas de juro previstos. No entanto, o crescimento económico manteve-se alinhado com as expectativas do mercado apesar de alguns sinais de abrandamento nas últimas semanas do junho.

Os efeitos benignos citados continuaram a suplantar os desenvolvimentos adversos, nomeadamente os de cariz geopolítico. A guerra da Ucrânia continua a não se aproximar de uma resolução e no Médio Oriente o conflito entre Israel e Hamas não apresenta tréguas.

O mercado nacional ficou entre os mercados europeus que registaram performances aquém do índice regional MSCI Europe. O PSI valorizou 5,2%, muito aquém do avanço de 9,6% do MSCI Europe. Somente o índice CAC 40 francês registou uma valorização mais fraca – 1,9%.

A turbulência política vivida em França contagiou de sobremaneira o mercado nacional ao aumentar o prémio de risco da dívida. O mercado nacional, que tem na sua maioria empresas com grande sensibilidade aos níveis das taxas foi adversamente afetado.

A EDP e EDP Renováveis foram os maiores contribuidores para a divergência do mercado nacional, tendo desvalorizado no semestre 18,9% e 28,5%, respetivamente. Do lado positivo, a Galp

valorizou quase 50%, beneficiando das perspetivas animadoras do seu ativo na Namíbia.

O IMGA Ações Portugal apresentou um desempenho positivo, mas aquém do índice generalista português. O fundo foi penalizado pela sub ponderação em Galp e BCP. Do lado inverso, a sub ponderação em EDP, EDP Renováveis e, em menor escala, Jerónimo Martins colmataram a penalização acima descrita.

O fundo iniciou o ano com um posicionamento construtivo tentando balancear um perfil mais defensivo e de qualidade, consentâneo com o tipo de empresas de maior capitalização bolsista que apresenta o mercado português, com a perspetiva de um período de taxas de juro elevadas durante mais tempo, que pudesse beneficiar o sistema financeiro.

Nesse sentido, as maiores exposições para o fundo no início do período assentavam nos setores de *Utilities*, com destaque para os investimentos em EDP, EDP Renováveis e Greenvolt, no setor de Consumo não-cíclico, com destaque para a exposição a Jerónimo Martins, e no setor bancário, com o investimento em BCP.

No decorrer do período, tornou-se relevante a OPA lançada pela KKR à Greenvolt, que passou a condicionar o preço da ação em bolsa.



Face às perspetivas de uma maior dinâmica noutros títulos, foi reduzida a exposição a Greenvolt, tendo os fundos sido canalizados para o setor petrolífero, nomeadamente para a Galp, considerando que o setor se apresentava com dinâmicas de suporte.

No final do primeiro semestre, a categoria A do Fundo IMGA Ações Portugal apresentou uma rentabilidade a 1 ano de 14,24% e uma rentabilidade efetiva a 6 meses de 5,21%, tendo atingido um valor líquido global de €157,5M, correspondendo a um crescimento de 6,2% face aos €148,3M de dezembro de 2023.

Desde o início do ano, esta categoria registou vendas líquidas positivas de €1,6M, com subscrições de €4,8M e resgates de €3,2M.

Relativamente à categoria R, no final de junho o fundo apresentou uma rentabilidade a 1 ano de 14,25% e uma rentabilidade efetiva a 6 meses de 5,21%, tendo atingido um valor líquido global de €74,5M, superior em 24,2% face aos €60,0M de dezembro de 2023.

Esta categoria registou vendas líquidas positivas de €10,8M no final de junho de 2024, constituídas por €12,6M de subscrições e de €1,8M de resgates.

Relativamente à categoria P, constituída em 29/05/2024, no final de junho atingiu um valor líquido global de €1,2M.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

| REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2024 | | | |
|----------------------------------|-----------------|---------------------|---------------------|
| Órgãos de Gestão e Fiscalização | Rendimento Fixo | Rendimento Variável | Número A 30/06/2024 |
| Comissão Executiva | | | |
| Presidente e Administradores | 156 567 | 239 878 | 3 |
| Administradores independentes | 21 750 | - | 1 |
| Conselho fiscal | | | |
| Presidente e vogais | 21 735 | - | 6 |
| Colaboradores | | | |
| Colaboradores | 1 159 688 | 406 833 | 47 |

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2024.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a

Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €15.990 pelos serviços prestados nesse âmbito.

No primeiro semestre de 2024 não foram pagos quaisquer valores referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

No final de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de

Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2023, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2024, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos de Ações
- Informação relativa à Gestão do Fundo
- Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

- Notas Informativas

Balanço

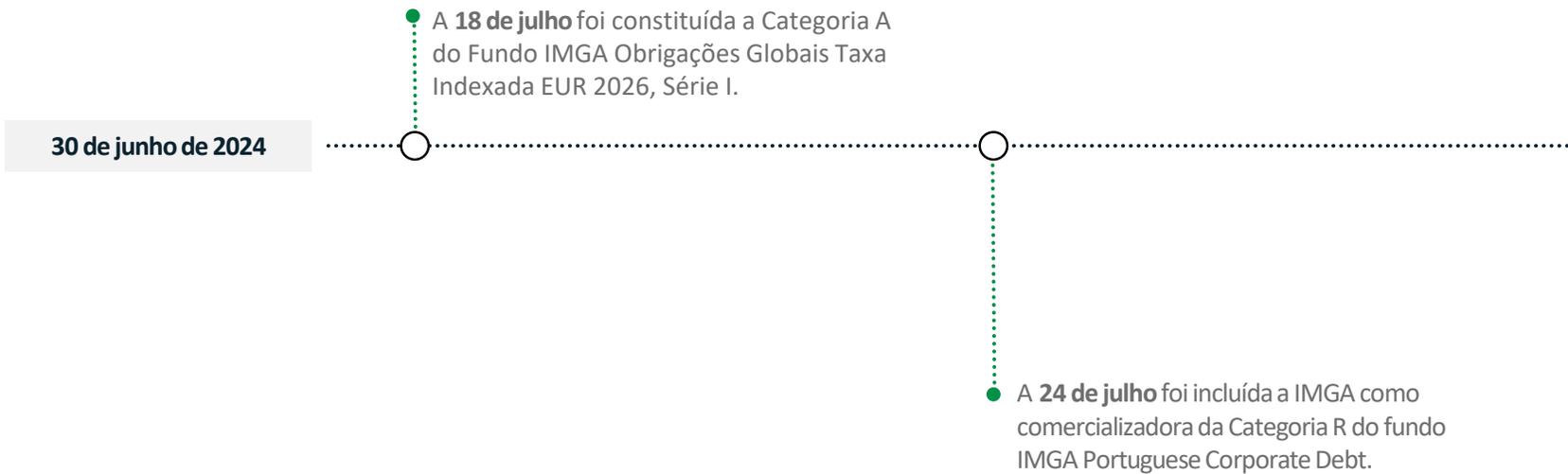
Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

IMGA Ações Portugal - Fundo de Investimento Aberto de Ações

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo:

Fundo de Investimento Aberto de Ações

Data de Constituição:

20 de julho de 1995

Sociedade Gestora:

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário:

Banco Comercial Português, S.A.

Valor da Carteira:

(30 de junho de 2024)

233 231 556 Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

| | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | Jun.24 |
|----------------------------------|-------|--------|-------|--------|-------|--------|-------|------|-------|--------|
| IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT A | | | | | | | | | | |
| Rendibilidade | 19,0% | -11,1% | 23,1% | -12,4% | 14,1% | -13,3% | 21,6% | 4,4% | 15,0% | 5,2% |
| Risco (nível) | 6 | 6 | 5 | 5 | 5 | 7 | 5 | 6 | 5 | 5 |
| IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT R | | | | | | | | | | |
| Rendibilidade | - | - | - | - | - | - | - | 4,4% | 15,0% | 5,2% |
| Risco (nível) | - | - | - | - | - | - | - | 6 | 5 | 5 |

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo tem como objetivo proporcionar aos participantes uma rentabilidade a longo prazo que reflita aproximadamente a rentabilidade agregada do mercado acionista nacional.

O fundo investe predominantemente em ações de empresas cotadas na bolsa de Lisboa (Euronext Lisbon) e outros mercados regulamentados de alguns países da União Europeia.

O fundo deverá ter permanentemente um mínimo de 85% do seu valor líquido global investido em ações e não procura exposição preferencial a um setor de atividade. Poderá utilizar instrumentos financeiros derivados para cobertura de riscos e para exposição adicional, sem que da mesma resulte uma exposição ao ativo subjacente superior a 100% do seu valor líquido global.

Estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, considerando como referência o índice PSI apenas para aferir rentabilidade comparativa, podendo a sua composição divergir significativamente da composição do índice.

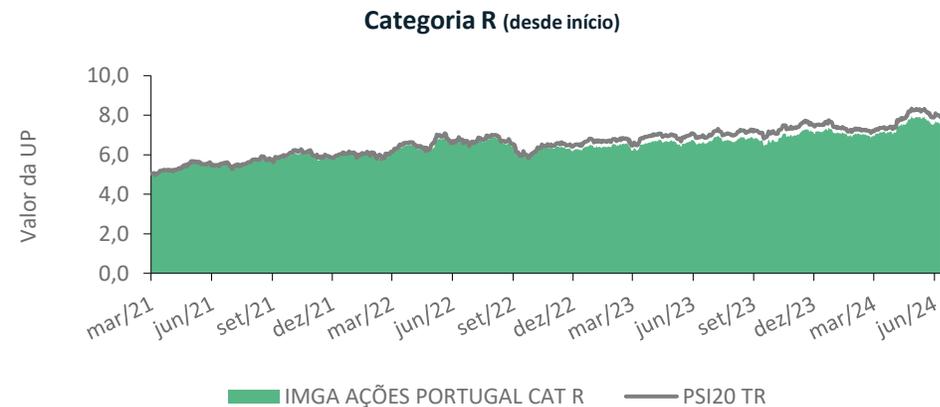
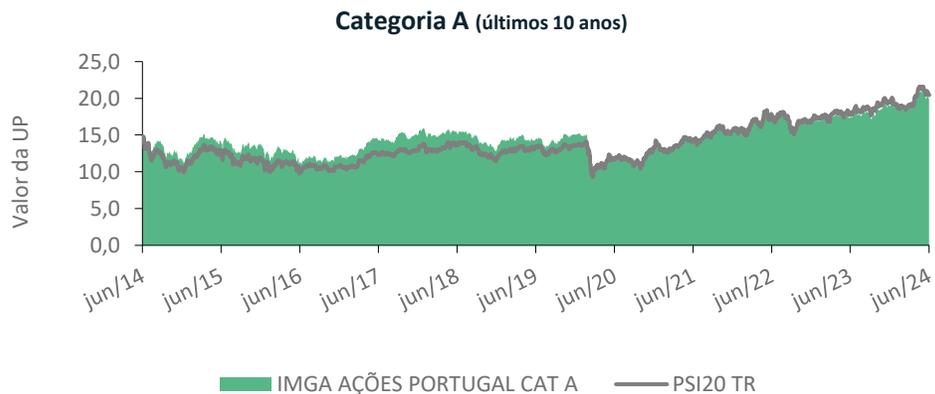
Os ativos são selecionados com base em critérios de crescimento e valorização, considerando os resultados financeiros das empresas, setor de atividade, posicionamento no mercado, qualidade de gestão, entre outros, privilegiando empresas que adota as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de investimento, e abstendo-se de investir em entidades cuja maioria das receitas sejam provenientes de atividades em setores controversos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico.



EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.



Categoria P

Não dispõe de dados suficientes para divulgação de rendibilidades históricas.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

| | 31.12.2020 | 31.12.2021 | 31.12.2022 | 31.12.2023 | 30.06.2024 |
|----------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT A | | | | | |
| Nº. UP's em circulação | 1 725 737,0457 | 5 481 620,8427 | 6 717 035,5935 | 7 827 493,0406 | 7 903 496,5055 |
| Valor Unitário UP (Euro) | 12,9728 | 15,7776 | 16,4705 | 18,9428 | 19,9274 |
| IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT R | | | | | |
| Nº. UP's em circulação | - | 4 494 286,7534 | 5 654 726,7837 | 8 391 771,4351 | 9 907 964,4805 |
| Valor Unitário UP (Euro) | - | 5,9530 | 6,2138 | 7,1470 | 7,5185 |
| IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT P | | | | | |
| Nº. UP's em circulação | - | - | - | - | 261 555,4287 |
| Valor Unitário UP (Euro) | - | - | - | - | 4,7538 |

CUSTOS E COMISSÕES

(Unidades: milhares €)

| Região / Mercado | País | Jun/2024 | | 2023 | | 2022 | | 2021 | |
|------------------|------------------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|
| | | Títulos em carteira ⁽¹⁾ | Custos de Transação ⁽²⁾ | Títulos em carteira ⁽¹⁾ | Custos de Transação ⁽²⁾ | Títulos em carteira ⁽¹⁾ | Custos de Transação ⁽²⁾ | Títulos em carteira ⁽¹⁾ | Custos de Transação ⁽²⁾ |
| Nacional | Portugal | 197 414 | 78,9 | 176 467 | 110,9 | 109 717 | 95,4 | 86 978 | 42,4 |
| União Europeia | Espanha | 10 505 | | 8 707 | | 6 246 | | 2 113 | |
| | sub-total | 10 505 | 119,1 | 8 707 | 132,4 | 6 246 | 111,2 | 2 113 | 83,8 |
| Outros | | | | | | | | | |
| | sub-total | 0 | 11,5 | 0 | 17,0 | 0 | 8,5 | 0 | 2,2 |
| Total | | 207 919 | 209,5 | 185 174 | 260,3 | 115 963 | 215,1 | 89 091 | 128,4 |

(1) Por país do emitente no final do período

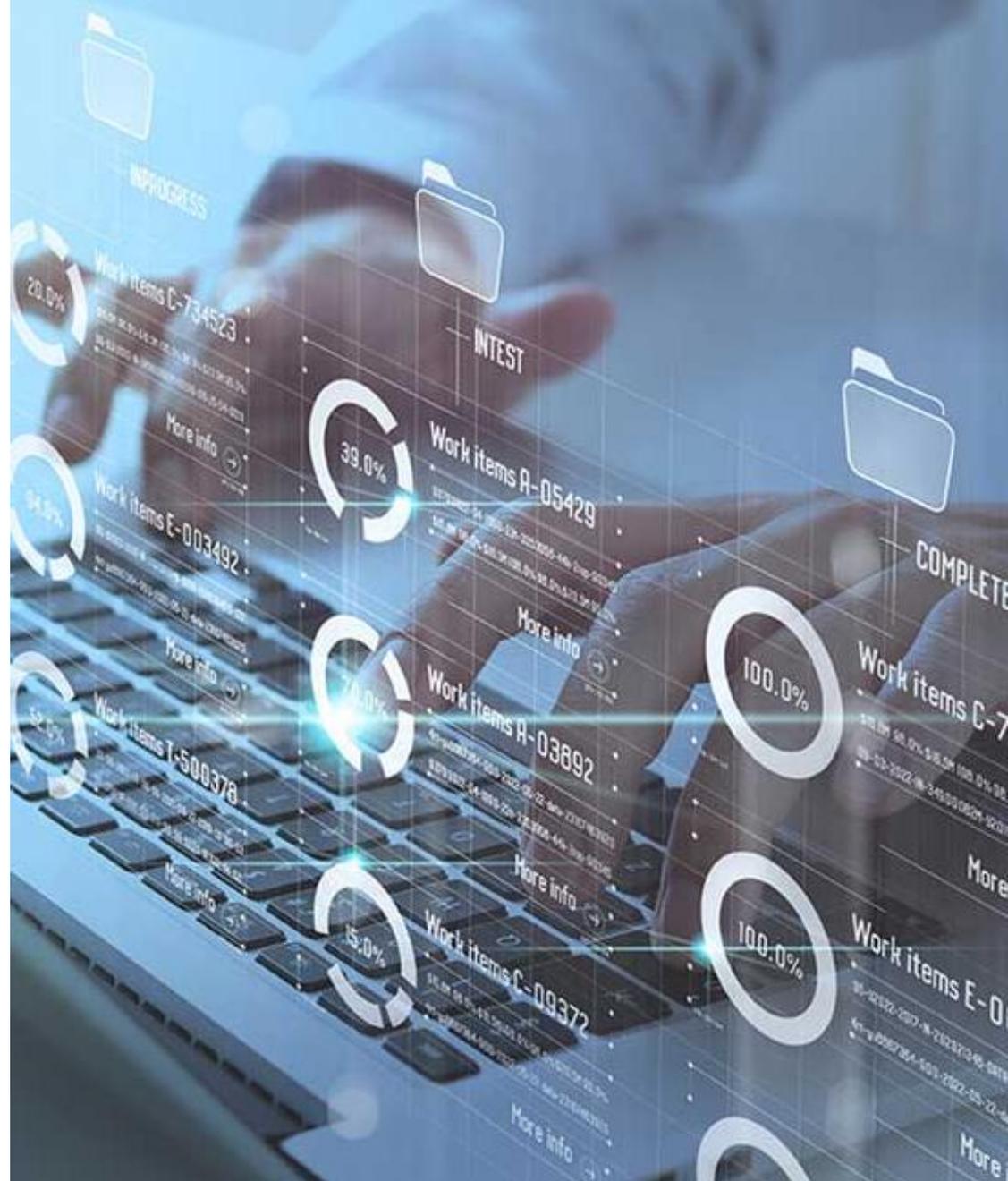
(2) Por mercado de transação

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

30.06.2024

| | |
|------------------------------------|--------------------|
| Valores mobiliários | 207 919 144 |
| Saldos bancários | 18 910 874 |
| Outros ativos | 8 228 809 |
| Total dos ativos | 235 058 827 |
| Passivos | 1 827 271 |
| Valor Líquido de Inventário | 233 231 556 |



TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

| Descrição dos títulos | Preço de aquisição | Mais-valias | Menos-valias | Valor da carteira | Juros corridos | SOMA | % |
|--|--------------------|-------------------|------------------|--------------------|----------------|--------------------|-------------|
| 1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS | | | | | | | |
| <i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i> | 175 245 001 | 16 168 936 | 9 593 838 | 181 820 100 | 66 667 | 181 886 766 | 87% |
| <i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i> | 2 328 100 | 190 105 | - | 2 518 205 | 135 089 | 2 653 294 | 1% |
| <i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i> | 8 815 551 | 111 768 | - | 8 927 319 | - | 8 927 319 | 4% |
| 3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO | | | | | | | |
| | 14 226 000 | 427 520 | - | 14 653 520 | - | 14 653 520 | 7% |
| TOTAL | 200 614 653 | 16 898 329 | 9 593 838 | 207 919 144 | 201 755 | 208 120 899 | 100% |

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

| | |
|--|-------------------|
| Rendimentos | |
| Rendimentos do investimento | 7 514 728 |
| Outros investimentos | 11 297 |
| Mais-valias de investimento | 45 821 203 |
| Custos | |
| Custos de gestão | (2 402 419) |
| Custos de depósito | (82 842) |
| Outros encargos, taxas e impostos | (182 208) |
| Menos-valias de investimentos | (39 109 728) |
| Custos de negociação | (210 110) |
| Lucro líquido | 11 359 920 |
| Lucros distribuídos | - |
| Aumento ou diminuição da conta de capital | |
| Subscrições | 18 621 202 |
| Resgates | (4 999 171) |



VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

| | IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT A | | IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT R | | IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT P | |
|------------|---------------------------|----------------------|---------------------------|----------------------|---------------------------|----------------------|
| | Valor Líquido | Valor Unitário da UP | Valor Líquido | Valor Unitário da UP | Valor Líquido | Valor Unitário da UP |
| 31.12.2022 | 110 632 329 | 16,4705 | 35 137 077 | 6,2138 | - | - |
| 31.12.2023 | 148 274 321 | 18,9428 | 59 975 284 | 7,1470 | - | - |
| 30.06.2024 | 157 495 955 | 19,9274 | 74 492 240 | 7,5185 | 1 243 361 | 4,7538 |

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(valores em euro)

| Descritivo | 31.12.2023 | Compras | Vendas | +/- Valias | 30.06.2024 |
|--------------------------|------------|---------------|-----------------|------------|------------|
| Operações sobre Cotações | 40 616 100 | 8 336 029 100 | (8 326 091 950) | 958 750 | 50 553 250 |

The background of the slide features a complex financial chart with multiple data series. There are several line graphs in shades of blue, orange, and red, along with candlestick-style bars. A prominent yellow line with a peak labeled '40' is visible. The overall aesthetic is professional and data-driven, typical of a financial report.

i m | g | a |

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

| ATIVO | | | | | | PASSIVO | | | | |
|-------------|--|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------|--------------------|------------|------------|
| Código | Designação | 30-06-2024 | | | 31-12-2023 | | Código | Designação | Períodos | |
| | | Bruto | Mv | mv/P | Líquido | Líquido | | | 30-06-2024 | 31-12-2023 |
| | Outros Ativos | | | | | | | | | |
| 32 | Ativos Fixos Tangíveis das SIM | | | | | | | | | |
| 33 | Ativos Intangíveis das SIM | | | | | | | | | |
| | <i>Total de Outros Ativos das SIM</i> | | | | | | | | | |
| | Carteira de Títulos | | | | | | | | | |
| 21 | Obrigações | 3 328 100 | 251 845 | | 3 579 945 | 3 428 805 | | | | |
| 22 | Ações | 174 245 001 | 16 107 196 | (9 593 838) | 180 758 360 | 163 501 477 | | | | |
| 23 | Outros Títulos de Capital | | | | | | | | | |
| 24 | Unidades de Participação | 14 226 000 | 427 520 | | 14 653 520 | 9 243 540 | | | | |
| 25 | Direitos | | | | | | | | | |
| 26 | Outros Instrumentos da Dívida | 8 815 551 | 111 768 | | 8 927 319 | | | | | |
| | <i>Total da Carteira de Títulos</i> | <u>200 614 653</u> | <u>16 898 329</u> | <u>(9 593 838)</u> | <u>207 919 144</u> | <u>176 173 822</u> | | | | |
| | Outros Ativos | | | | | | | | | |
| 31 | Outros ativos | | | | | | | | | |
| | <i>Total de Outros Ativos</i> | | | | | | | | | |
| | Terceiros | | | | | | | | | |
| 411+...+418 | Contas de Devedores | 8 027 054 | | | 8 027 054 | 5 737 301 | | | | |
| | <i>Total dos Valores a Receber</i> | <u>8 027 054</u> | | | <u>8 027 054</u> | <u>5 737 301</u> | | | | |
| | Disponibilidades | | | | | | | | | |
| 11 | Caixa | | | | | | | | | |
| 12 | Depósitos à Ordem | 18 910 874 | | | 18 910 874 | 17 547 832 | | | | |
| 13 | Depósitos a Prazo e com Pré-aviso | | | | | 9 000 000 | | | | |
| 14 | Certificados de Depósito | | | | | | | | | |
| 18 | Outros Meios Monetários | | | | | | | | | |
| | <i>Total das Disponibilidades</i> | <u>18 910 874</u> | | | <u>18 910 874</u> | <u>26 547 832</u> | | | | |
| | Acréscimos e diferimentos | | | | | | | | | |
| 51 | Acréscimos de Proveitos | 201 755 | | | 201 755 | 268 682 | | | | |
| 52 | Despesas com Custo Diferido | | | | | | | | | |
| 53 | Outros acréscimos e diferimentos | 0 | | | 0 | 0 | | | | |
| 59 | Contas transitórias ativas | | | | | | | | | |
| | <i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i> | <u>201 756</u> | | | <u>201 756</u> | <u>268 682</u> | | | | |
| | TOTAL DO ATIVO | <u>227 754 336</u> | <u>16 898 329</u> | <u>(9 593 838)</u> | <u>235 058 827</u> | <u>208 727 636</u> | | | | |
| | Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A | | | | 7 903 497 | 7 827 493 | | | | |
| | Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe P | | | | 261 555 | | | | | |
| | Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R | | | | 9 907 964 | 8 391 771 | | | | |
| | Capital do OIC | | | | | | | | | |
| 61 | Unidades de Participação | | | | | 88 789 791 | | 80 918 240 | | |
| 62 | Variações Patrimoniais | | | | | (52 988 999) | | (58 739 481) | | |
| 64 | Resultados Transitados | | | | | 186 070 845 | | 161 189 988 | | |
| 65 | Resultados Distribuídos | | | | | | | | | |
| 67 | Dividendos Antecipados das SIM | | | | | | | | | |
| 66 | Resultados Líquidos do Período | | | | | 11 359 920 | | 24 880 857 | | |
| | <i>Total do Capital do OIC</i> | | | | | <u>233 231 556</u> | | <u>208 249 605</u> | | |
| | Provisões Acumuladas | | | | | | | | | |
| 481 | Provisões para Encargos | | | | | | | | | |
| | <i>Total das Provisões Acumuladas</i> | | | | | | | | | |
| | Terceiros | | | | | | | | | |
| 421 | Resgates a Pagar a Participantes | | | | | 55 427 | | 17 837 | | |
| 422 | Rendimentos a Pagar a Participantes | | | | | | | | | |
| 423 | Comissões a Pagar | | | | | 463 419 | | 431 179 | | |
| 424+...+429 | Outras contas de Credores | | | | | 1 306 272 | | 26 863 | | |
| 43+12 | Empréstimos Obtidos | | | | | | | | | |
| 44 | Pessoal | | | | | | | | | |
| 46 | Acionistas | | | | | | | | | |
| | <i>Total dos Valores a Pagar</i> | | | | | <u>1 825 118</u> | | <u>475 879</u> | | |
| | Acréscimos e diferimentos | | | | | | | | | |
| 55 | Acréscimos de Custos | | | | | 2 153 | | 2 153 | | |
| 56 | Receitas com Proveito Diferido | | | | | | | | | |
| 58 | Outros Acréscimos e Diferimentos | | | | | | | | | |
| 59 | Contas transitórias passivas | | | | | | | | | |
| | <i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i> | | | | | <u>2 153</u> | | <u>2 153</u> | | |
| | TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO | | | | | <u>235 058 827</u> | | <u>208 727 636</u> | | |
| | Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A | | | | | 19.9274 | | 18.9428 | | |
| | Valor Unitário da Unidade Participação - Classe P | | | | | 4.7538 | | | | |
| | Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R | | | | | 7.5185 | | 7.1470 | | |

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

| Código | Designação | Períodos | |
|--------|--|------------|------------|
| | | 30-06-2024 | 31-12-2023 |
| | Operações Cambiais | | |
| 911 | À vista | | |
| 912 | A prazo (forwards cambiais) | | |
| 913 | Swaps cambiais | | |
| 914 | Opções | | |
| 915 | Futuros | | |
| | <i>Total</i> | | |
| | Operações Sobre Taxas de Juro | | |
| 921 | Contratos a prazo (FRA) | | |
| 922 | Swap de taxa de juro | | |
| 923 | Contratos de garantia de taxa de juro | | |
| 924 | Opções | | |
| 925 | Futuros | | |
| | <i>Total</i> | | |
| | Operações Sobre Cotações | | |
| 934 | Opções | | |
| 935 | Futuros | 50 553 250 | 40 616 100 |
| | <i>Total</i> | 50 553 250 | 40 616 100 |
| | Compromissos de Terceiros | | |
| 942 | Operações a prazo (reporte de valores) | | |
| 944 | Valores cedidos em garantia | | |
| 945 | Empréstimos de títulos | | |
| | <i>Total</i> | | |
| | TOTAL DOS DIREITOS | 50 553 250 | 40 616 100 |
| 99 | CONTAS DE CONTRAPARTIDA | | |

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

| Código | Designação | Períodos | |
|--------|--|------------|------------|
| | | 30-06-2024 | 31-12-2023 |
| | Operações Cambiais | | |
| 911 | À vista | | |
| 912 | A prazo (forwards cambiais) | | |
| 913 | Swaps cambiais | | |
| 914 | Opções | | |
| 915 | Futuros | | |
| | <i>Total</i> | | |
| | Operações Sobre Taxas de Juro | | |
| 921 | Contratos a prazo (FRA) | | |
| 922 | Swap de taxa de juro | | |
| 923 | Contratos de garantia de taxa de juro | | |
| 924 | Opções | | |
| 925 | Futuros | | |
| | <i>Total</i> | | |
| | Operações Sobre Cotações | | |
| 934 | Opções | | |
| 935 | Futuros | | |
| | <i>Total</i> | | |
| | Compromissos Com Terceiros | | |
| 941 | Subscrição de títulos | | |
| 942 | Operações a prazo (reporte de valores) | | |
| 943 | Valores cedidos em garantia | | |
| | <i>Total</i> | | |
| | TOTAL DAS RESPONSABILIDADES | | |
| 99 | CONTAS DE CONTRAPARTIDA | 50 553 250 | 40 616 100 |

The background of the slide features a complex financial chart with multiple data series. There are several line graphs in shades of blue, green, and orange, along with candlestick-style bars. A prominent yellow line with a peak labeled '40' is visible. The overall aesthetic is professional and data-driven, typical of a corporate financial report.

i m | g | a |

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

| CUSTOS E PERDAS | | | | PROVEITOS E GANHOS | | | |
|------------------------|---|-------------------|-------------------|---------------------------|--|-------------------|-------------------|
| Código | Designação | Períodos | | Código | Designação | Períodos | |
| | | 30-06-2024 | 30-06-2023 | | | 30-06-2024 | 30-06-2023 |
| | Custos e Perdas Correntes | | | | Proveitos e Ganhos Correntes | | |
| 711+718 | Juros e Custos Equiparados | | | 812+813 | Juros e Proveitos Equiparados | | |
| 719 | De Operações Correntes | | | 811+814+827+818 | Da Carteira de Títulos e Outros Ativos | 123 074 | 142 425 |
| 722+723 | De Operações Extrapatrimoniais | | | 819 | De Operações Correntes | 370 207 | 107 940 |
| 724+...+728 | Comissões e Taxas | | | 822+...+824+825 | De Operações Extrapatrimoniais | | |
| 729 | Da Carteira de Títulos e Outros Ativos | 210 110 | 112 181 | 829 | Rendimento de Títulos | | |
| 732+733 | Outras Operações Correntes | 2 501 931 | 1 809 183 | 832+833 | Na Carteira de Títulos e Outros Ativos | 7 021 447 | 4 681 383 |
| 731+738 | De Operações Extrapatrimoniais | | | 831+838 | De Operações Extrapatrimoniais | | |
| 739 | Perdas em Operações Financeiras | | | 839 | Ganhos em Operações Financeiras | | |
| 7411+7421 | Da Carteira de Títulos e Outros Ativos | 15 351 804 | 7 787 861 | 851 | Na Carteira de Títulos e Outros Ativos | 21 100 297 | 12 397 037 |
| 7412+7422 | Outras Operações Correntes | | | 87 | Outras Operações Correntes | | |
| 7418+7428 | Em Operações Extrapatrimoniais | 23 757 924 | 12 938 282 | | Em Operações Extrapatrimoniais | 24 720 906 | 14 213 382 |
| | Impostos | | | | Reposição e Anulação de Provisões | | |
| | Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos | | | | | | |
| | Patrimoniais | | | | | | |
| 751 | Impostos Indirectos | 163 386 | 116 877 | | Provisões para Encargos | | |
| 77 | Outros impostos | | | | Outros Proveitos e Ganhos Correntes | 0 | 1 |
| | Provisões do Exercício | | | | | | |
| | Provisões para Encargos | | | | | | |
| | Outros Custos e Perdas Correntes | 2 153 | 2 136 | | | | |
| | <i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i> | <u>41 987 308</u> | <u>22 766 520</u> | | <i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i> | <u>53 335 932</u> | <u>31 542 168</u> |
| 79 | Outros custos e perdas das SIM | | | 89 | Outros Proveitos e Ganhos das SIM | | |
| | <i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i> | | | | <i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i> | | |
| | Custos e Perdas Eventuais | | | | Proveitos e Ganhos Eventuais | | |
| 781 | Valores Incobráveis | | | 881 | Recuperação de Incobráveis | | |
| 782 | Perdas Extraordinárias | | | 882 | Ganhos Extraordinários | 9 106 | |
| 783 | Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores | | | 883 | Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores | | |
| 788 | Outras Custos e Perdas Eventuais | | | 888 | Outros Proveitos e Ganhos Eventuais | 2 190 | 1 108 |
| | <i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i> | | | | <i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i> | <u>11 296</u> | <u>1 108</u> |
| 63 | Imposto Sobre o Rendimento do Exercício | | | | | | |
| 66 | Resultado Líquido do Período (se>0) | <u>11 359 920</u> | <u>8 776 756</u> | 66 | Resultado Líquido do Período (se<0) | | |
| | TOTAL | <u>53 347 228</u> | <u>31 543 276</u> | | TOTAL | <u>53 347 228</u> | <u>31 543 276</u> |
| (8*2/3/4/5)-(7*2/3) | Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos | 12 682 904 | 9 320 802 | F - E | Resultados Eventuais | 11 296 | 1 108 |
| 8*9 - 7*9 | Resultados das Operações Extrapatrimoniais | 962 982 | 1 275 100 | B+D+F-A-C-E+74X1 | Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento | 11 359 920 | 8 776 756 |
| B-A | Resultados Correntes | 11 348 624 | 8 775 647 | B+D-A-C | Resultados Líquidos do Período | 11 359 920 | 8 776 756 |

The background of the slide features a complex financial chart with multiple data series. There are several line graphs in shades of blue, orange, and red, along with a bar chart at the bottom. The chart is overlaid on a grid and includes various markers like arrows and numbers (e.g., 40, 70).

i m | g | a |

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

(Valores em Euro)

| DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS | 30-jun-24 | | 30-jun-23 | |
|---|------------|---------------------|------------|---------------------|
| OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC | | | | |
| RECEBIMENTOS: | | 18 471 202 | | 23 542 762 |
| Subscrição de unidades de participação | 18 471 202 | | 23 542 762 | |
| PAGAMENTOS: | | 4 961 580 | | 3 380 096 |
| Resgates de unidades de participação | 4 961 580 | | 3 380 096 | |
| Fluxo das operações sobre as unidades do OIC | | 13 509 622 | | 20 162 666 |
| OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS | | | | |
| RECEBIMENTOS: | | 66 018 983 | | 28 761 012 |
| Venda de títulos e outros ativos | 58 841 767 | | 22 396 436 | |
| Reembolso de títulos e outros ativos | 0 | | 1 500 000 | |
| Rendimento de títulos e outros ativos | 7 177 216 | | 4 723 100 | |
| Juros e proveitos similares recebidos | 0 | | 141 476 | |
| PAGAMENTOS: | | 84 739 180 | | 50 879 374 |
| Compra de títulos e outros ativos | 79 319 612 | | 41 749 950 | |
| Subscrições de unidades de participação noutros OIC | 5 208 900 | | 9 017 100 | |
| Comissões de corretagem | 209 489 | | 111 428 | |
| Outras taxas e comissões | 56 | | 30 | |
| Outros pagamentos relacionados com a carteira | 1 123 | | 866 | |
| Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos | | (18 720 197) | | (22 118 362) |
| OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS | | | | |
| RECEBIMENTOS: | | 37 106 174 | | 27 212 882 |
| Operações sobre cotações | 24 716 674 | | 14 213 382 | |
| Margem inicial em contratos de futuros e opções | 12 389 500 | | 12 999 500 | |
| PAGAMENTOS: | | 37 469 077 | | 26 440 434 |
| Operações sobre cotações | 23 757 924 | | 12 938 282 | |
| Margem inicial em contratos de futuros e opções | 13 709 000 | | 13 500 000 | |
| Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas | 2 153 | | 2 153 | |
| Fluxo das operações a prazo e de divisas | | (362 903) | | 772 448 |
| OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE | | | | |
| RECEBIMENTOS: | | 560 207 | | 0 |
| Juros de depósitos bancários | 560 207 | | 0 | |
| PAGAMENTOS: | | 2 634 984 | | 1 882 675 |
| Juros devedores de depósitos bancários | 1 | | 0 | |
| Comissão de gestão | 2 465 338 | | 1 764 601 | |
| Comissão de depósito | 84 853 | | 60 830 | |
| Taxa de supervisão | 18 905 | | 13 261 | |
| Impostos e taxas | 65 888 | | 43 983 | |
| Fluxo das operações de gestão corrente | | (2 074 777) | | (1 882 675) |
| OPERAÇÕES EVENTUAIS | | | | |
| RECEBIMENTOS: | | 11 296 | | 0 |
| Ganhos extraordinários | 11 296 | | 0 | |
| PAGAMENTOS: | | 0 | | 0 |
| Fluxo das operações eventuais | | 11 296 | | 0 |
| SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A) | | (7 636 958) | | (3 065 923) |
| DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B) | | 26 547 832 | | 25 596 206 |
| DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A) | | 18 910 874 | | 22 530 283 |

The background of the slide features a complex financial chart with multiple data series. There are several line graphs in shades of blue, green, and orange, along with a bar chart at the bottom. The chart is overlaid on a grid and includes various markers like arrows and numerical values such as '40' and '70'.

i m | g | a |

Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Ações Portugal, Fundo de Investimento Aberto de Ações (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 20 de julho de 1995, tendo iniciado a sua atividade nessa data. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um nível de rentabilidade a longo prazo que integre um prémio sobre os instrumentos de mercado monetário e que reflita aproximadamente a rentabilidade agregada do mercado acionista nacional. Para o efeito, investe maioritariamente os seus capitais, direta ou indiretamente, em ações de empresas nacionais cotadas nos mercados regulamentados dos países da União Europeia e de alguns países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos seus detentores. As unidades de participação são nominativas e adotam a forma escritural. Para efeitos de movimentação, as unidades de participação são fracionadas até à quarta casa decimal.

Para efeitos de constituição do OIC, o valor da unidade de participação da Categoria A foi de mil escudos (quatro euros e noventa e nove cêntimos). Para efeitos de constituição das Categorias I, P e R o valor inicial é de cinco euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a

ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2024, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

| Descrição | 31-12-2023 | Subscrições | | | Resgates | | | Outros | Resultados do Exercício | 30-06-2024 |
|-----------------------------|--------------------|------------------|------------------|-------------------|---------------------|-------------|---------------------|------------|-------------------------|--------------------|
| | | Categoria A | Categoria P | Categoria R | Categoria A | Categoria P | Categoria R | | | |
| Valor base | 80 918 240 | 1 197 006 | 1 305 162 | 7 142 846 | (817 749) | - | (955 715) | | | 88 789 791 |
| Diferença p/Valor Base | (58 739 481) | 3 583 186 | (30 162) | 5 423 165 | (2 367 626) | - | (858 082) | | | (52 988 999) |
| Resultados acumulados | 161 189 988 | | | | | | 24 880 857 | | | 186 070 845 |
| Resultados do período | 24 880 857 | | | | | | (24 880 857) | 11 359 920 | | 11 359 920 |
| SOMA | 208 249 605 | 4 780 192 | 1 275 000 | 12 566 011 | (3 185 374) | - | (1 813 796) | - | 11 359 920 | 233 231 556 |
| Nº de Unidades participação | | | | | | | | | | |
| Categoria A | 7 827 493 | 239 881 | | | (163 877) | | | | | 7 903 497 |
| Categoria P | - | | 261 555 | | | - | | | | 261 555 |
| Categoria R | 8 391 771 | | | 1 750 397 | | | (234 204) | | | 9 907 964 |
| Valor Unidade participação | | | | | | | | | | |
| Categoria A | 18.9428 | | | | | | | | | 19.9274 |
| Categoria P | - | | | | | | | | | 4.7538 |
| Categoria R | 7.1470 | | | | | | | | | 7.5185 |

Em 30 de Junho de 2024 existiam 2 757 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

| | Data | Categoria A | | | Categoria R | | | Categoria P | | | Total | |
|----------|----------|-------------|-------------|---------------------|-------------|------------|---------------------|-------------|-----------|---------------------|-------------|---------------------|
| | | Valor UP | VLGF | Nº UP em circulação | Valor UP | VLGF | Nº UP em circulação | Valor UP | VLGF | Nº UP em circulação | VLGF | Nº UP em circulação |
| Ano 2024 | 30-06-24 | 19.9274 | 157 495 955 | 7 903 497 | 7.5185 | 74 492 240 | 9 907 964 | 4.7538 | 1 243 361 | 261 555 | 233 231 556 | 18 073 016 |
| | 31-03-24 | 18.8835 | 147 435 595 | 7 807 676 | 7.1246 | 70 039 937 | 9 830 754 | - | - | - | 217 475 531 | 17 638 430 |
| Ano 2023 | 31-12-23 | 18.9428 | 148 274 321 | 7 827 493 | 7.1470 | 59 975 284 | 8 391 771 | - | - | - | 208 249 605 | 16 219 264 |
| | 30-09-23 | 17.8131 | 138 684 349 | 7 785 542 | 6.7207 | 52 528 347 | 7 816 017 | - | - | - | 191 212 697 | 15 601 559 |
| | 30-06-23 | 17.4368 | 128 662 753 | 7 378 806 | 6.5784 | 46 041 546 | 6 998 960 | - | - | - | 174 704 299 | 14 377 766 |
| | 31-03-23 | 17.2480 | 122 875 157 | 7 124 031 | 6.5073 | 38 644 379 | 5 938 628 | - | - | - | 161 519 536 | 13 062 659 |
| Ano 2022 | 31-12-22 | 16.4705 | 110 632 329 | 6 717 036 | 6.2138 | 35 137 077 | 5 654 727 | - | - | - | 145 769 405 | 12 371 762 |
| | 30-09-22 | 15.5343 | 95 491 654 | 6 147 174 | 5.8607 | 30 710 035 | 5 240 063 | - | - | - | 126 201 689 | 11 387 237 |
| | 30-06-22 | 17.7561 | 105 597 057 | 5 947 103 | 6.6995 | 32 703 845 | 4 881 596 | - | - | - | 138 300 902 | 10 828 700 |
| | 31-03-22 | 16.9253 | 96 807 738 | 5 719 722 | 6.3857 | 28 698 830 | 4 494 287 | - | - | - | 125 506 567 | 10 214 008 |

Em 30 de junho de 2024, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

| Escalões | N.º participantes | | |
|-----------------|-------------------|-------------|-------------|
| | Categoria A | Categoria P | Categoria R |
| UPs ≥ 25% | - | 2 | - |
| 10% ≤ UPs < 25% | - | 1 | 3 |
| 5% ≤ UPs < 10% | - | 1 | 7 |
| 2% ≤ UPs < 5% | - | - | - |
| 0.5% ≤ UPs < 2% | 1 | - | 133 |
| UPs < 0.5% | 3 460 | - | 19 |
| TOTAL | 3 461 | 4 | 162 |



3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

| Descrição dos títulos | Preço de aquisição | Mais valias | Menos valias | Valor da carteira | Juros corridos | SOMA |
|--|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------|----------------|--------------------|
| 1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS | | | | | | |
| <i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i> | | | | | | |
| -Obrigações diversas | | | | | | |
| Caixa Eco Montepio Geral Var 30/10/26 | 1 000 000 | 61 740 | - | 1 061 740 | 66 667 | 1 128 407 |
| | 1 000 000 | 61 740 | - | 1 061 740 | 66 667 | 1 128 407 |
| -Ações | | | | | | |
| Altri SGPS S.A. | 10 270 725 | 1 123 735 | - | 11 394 461 | - | 11 394 461 |
| B.Comercial Português-Nom. | 18 681 223 | 4 544 177 | - | 23 225 400 | - | 23 225 400 |
| Corticeira Amorim-SGPS | 3 848 018 | - | (254 685) | 3 593 332 | - | 3 593 332 |
| CTT - Correios de Portugal SA | 8 463 684 | 670 516 | - | 9 134 200 | - | 9 134 200 |
| EDP Renovaveis SA | 12 962 664 | - | (2 457 414) | 10 505 250 | - | 10 505 250 |
| EDP-Energias de Portugal SA | 13 605 711 | - | (1 359 211) | 12 246 500 | - | 12 246 500 |
| GALP Energia SGPS SA-B Shrs | 17 741 981 | 5 626 219 | - | 23 368 200 | - | 23 368 200 |
| Greenvolt-Energias Renovaveis | 9 586 399 | 1 063 201 | - | 10 649 600 | - | 10 649 600 |
| Ibersol - SGPS, S.A. | 651 450 | 284 854 | - | 936 304 | - | 936 304 |
| Jerónimo Martins,SGPS,S.A. | 26 194 659 | - | (3 017 159) | 23 177 500 | - | 23 177 500 |
| Mota Engil - SGPS SA | 8 799 620 | 1 870 580 | - | 10 670 200 | - | 10 670 200 |
| Navigator CO Sa/THe | 8 207 326 | 808 194 | - | 9 015 520 | - | 9 015 520 |
| NOS, SGPS, SA | 11 253 539 | - | (644 489) | 10 609 050 | - | 10 609 050 |
| NovaBase - SGPS, SA | 206 374 | 13 626 | - | 220 000 | - | 220 000 |
| REN - Redes Energéticas Nacionais SA | 10 750 955 | - | (926 855) | 9 824 100 | - | 9 824 100 |
| Semapa - S. Inv.Gestão-SGPS,S.A. (nom) | 1 418 117 | 102 093 | - | 1 520 210 | - | 1 520 210 |
| Sonae - SGPS | 11 602 556 | - | (934 024) | 10 668 532 | - | 10 668 532 |
| | 174 245 001 | 16 107 196 | (9 593 838) | 180 758 360 | - | 180 758 360 |
| <i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i> | | | | | | |
| -Obrigações diversas | | | | | | |
| CRL Credito Agricola Mut Var 04/07/27 | 1 004 500 | 61 780 | - | 1 066 280 | 82 835 | 1 149 115 |
| Fidelidade Companhia SE Var 04/09/31 | 1 323 600 | 128 325 | - | 1 451 925 | 52 254 | 1 504 179 |
| | 2 328 100 | 190 105 | - | 2 518 205 | 135 089 | 2 653 294 |
| <i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i> | | | | | | |
| -Títulos dívida Pública | | | | | | |
| Bilhetes do Tesouro 0% 20/09/24 | 8 815 551 | 111 768 | - | 8 927 319 | - | 8 927 319 |
| | 8 815 551 | 111 768 | - | 8 927 319 | - | 8 927 319 |
| 3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO | | | | | | |
| <i>OIC domiciliados em Portugal</i> | | | | | | |
| IMGA Money Market - CAT I | 14 226 000 | 427 520 | - | 14 653 520 | - | 14 653 520 |
| | 14 226 000 | 427 520 | - | 14 653 520 | - | 14 653 520 |
| TOTAL | 200 614 653 | 16 898 329 | (9 593 838) | 207 919 144 | 201 755 | 208 120 899 |



4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.



- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.



Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11 de março), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



10. RESPONSABILIDADES

A 30 de junho de 2024, o OIC tem acordado junto do Millenium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de 600 000 €, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2024, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

| Maturidades | Montante em Carteira (A) | Extrapatrimoniais (B) | | | | Saldo (A)+(B) |
|----------------|--------------------------|-----------------------|-------------|---------|--------|---------------|
| | | FRA | Swaps (IRS) | Futuros | Opções | |
| de 0 a 1 ano | - | - | - | - | - | - |
| de 1 a 3 anos | - | - | - | - | - | - |
| de 3 a 5 anos | 1 149 115 | - | - | - | - | 1 149 115 |
| de 5 a 7 anos | - | - | - | - | - | - |
| mais de 7 anos | - | - | - | - | - | - |

13. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2024, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

| AÇÕES E VALORES SIMILARES | MONTANTE (Euros) | EXTRA-PATRIMONIAIS | | SALDO |
|---------------------------|------------------|--------------------|--------|-------------|
| | | Futuros | Opções | |
| Ações | 180 758 360 | 50 553 250 | - | 231 311 610 |
| UP's | 14 653 520 | - | - | 14 653 520 |

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2024 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

| Custos | Categoria A | | Categoria R | | Categoria P | |
|--------------------------------------|------------------|-----------|----------------|-----------|--------------|-----------|
| | Valor | %VLGF (1) | Valor | %VLGF (1) | Valor | %VLGF (1) |
| Comissão de Gestão Fixa | 1 711 286 | 1.12% | 785 673 | 1.12% | 1 558 | 1.12% |
| Comissão de Depósito | 59 010 | 0.04% | 27 092 | 0.04% | 54 | 0.04% |
| Taxa de Supervisão | 10 995 | 0.01% | 5 096 | 0.01% | 21 | 0.02% |
| Custos de Auditoria | 1 474 | 0.00% | 677 | 0.00% | 1 | 0.00% |
| Imposto de selo sobre o valor do OIC | 38 422 | 0.03% | 17 640 | 0.03% | 35 | 0.03% |
| Outros Custos Correntes | 776 | 0.00% | 356 | 0.00% | 1 | 0.00% |
| TOTAL | 1 821 962 | | 836 534 | | 1 669 | |
| TAXA DE ENCARGOS CORRENTES | 1.20% | | 1.20% | | 1.21% | |

(1) Média relativa ao período de referência

The background of the slide features a complex financial chart with multiple data series. There are several line graphs in shades of blue, orange, and red, along with candlestick-style bars. A prominent yellow line with a peak labeled '40' is visible. The overall aesthetic is professional and data-driven, typical of a financial or corporate report.

i m | g | a |

Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Ações Portugal - Fundo de Investimento Aberto de Ações (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2024 (que evidencia um total de 235 058 827 euros e um total de capital do OIC de 233 231 556 euros, incluindo um resultado líquido de 11 359 920 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Ações Portugal - Fundo de Investimento Aberto de Ações, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., em 30 de junho de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização da Entidade Gestora pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

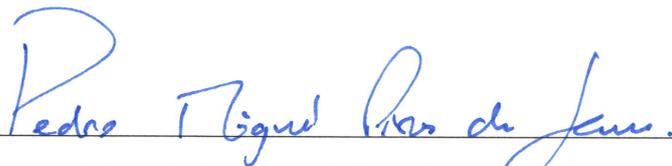
- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de agosto de 2024



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas nº 1930 e registado na CMVM com nº 20190019)